

## A PEDAGOGIA DE SÃO JOÃO BOSCO: A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA VIVER O AMOR

### THE PEDAGOGY OF SAINT JOHN BOSCO: THE PHILOSOPHY IN FAMILY EDUCATION TO LIVE LOVE

José Levítico Silva<sup>1</sup>  
Ana Cristina Rodrigues<sup>2</sup>

**RESUMO:** O referido artigo aborda em dois capítulos *A Pedagogia de São João Bosco: a filosofia na educação familiar para viver o amor*. No capítulo I, apresenta-se a vida de Dom Bosco, que se dedicou a formação de meninos e adolescentes, utilizando a pedagogia do amor, baseada em um tripé: razão, religião e bondade. O capítulo II transcorre-se sobre a filosofia na educação familiar para viver o amor, relacionando a Pedagogia do amor, de Dom Bosco, com a educação das crianças contemporâneas, enfatizando a importância da educação familiar para a formação moral, religiosa e educacional das crianças e jovens de nossos tempos.

**Palavras-chaves:** Filosofia. Amor. Educação. Pedagogia e Dom Bosco.

**ABSTRACT:** The article addresses in two chapters *The Pedagogy of Saint John Bosco: philosophy in family education to live love*. Chapter I, presenting the life of Don Bosco, who dedicated himself to the formation of boys and adolescents, using the pedagogy of love, based on a tripod: reason, religion and kindness. Chapter II discusses philosophy in family education in order to live love by relating Don Bosco's Pedagogy of Love to the education of contemporary children, emphasizing the importance of family education for moral, religious and religious formation. Education of the children and young people of our time.

**Keywords:** Philosophy. Love. Education. Pedagogy the Don Bosco.

## INTRODUÇÃO

O artigo discorrer-se-á sobre o tema “A Pedagogia de Dom Bosco: a Filosofia na Educação Familiar para Viver o Amor” em que analisa o conceito de filosofia, pedagogia, educação e família no amor e para o amor. O presente artigo contém profundas e importantes reflexões acerca do tema. E se desenvolve em apenas dois capítulos: o primeiro capítulo sobre Dom Bosco: O pedagogo do Amor e o segundo capítulo trata-se da Filosofia, Educação e Família.

No capítulo I, será apresentado a vida de Dom Bosco, toda sua trajetória e caminhada para a vida religiosa, seus sonhos, família, vida consagrada, assim como o seu carisma de educador de meninos e adolescentes que formou ao longo de sua jornada

<sup>1</sup> Professor do Instituto Santa Teresinha Bragança-PA, Filósofo, Pedagogo e Mestre em Teologia.

<sup>2</sup> Professora do Instituto Santa Teresinha Bragança-PA, Letrada, Psicóloga, Pedagoga e Mestra em Teologia.

sacerdotal, utilizando seu método preventivo, que visa a educação de jovens na vivência do Santo Evangelho. A esses meninos que educou e formou, chamava-os carinhosamente de salesianos, que até hoje, em nossos dias, a Congregação de Religiosos Salesianos está espalhada por todo o mundo, tendo como missão e filosofia a educação pautada no bem social e da Igreja, preservando a Pedagogia do Amor fundada e alicerçada por Dom Bosco.

No capítulo II, será enfatizado a filosofia, educação e família, destacando uma filosofia pautada no amor que agregará na formação das famílias para a educação de crianças, adolescentes e jovens. É destaque, neste capítulo, a Pedagogia do Amor e o Sistema Preventivo de Dom Bosco, que se fundamenta em três pilares: razão, religião e bondade.

Neste instantâneo, o leitor terá a possibilidade de saber que todas as pessoas não foram criadas para a desordem, o ódio, o rancor ou para o caos, mas para amar, respeitar e viver em harmonia. E é pelo fato de ser o amor a finalidade primeira e última da vida humana, que se pensa em uma educação que faça as crianças, adolescentes, jovens e adultos conhecerem o amor e vivenciá-lo na experiência concreta e real. E para este ideal se realizar, pensa-se na filosofia como instrumento eficaz da razão amorosa pelo conhecimento e a pedagogia do amor de Dom Bosco, como método de prevenção e transformação humana.

796

Por fim, o presente escrito, não foi desenvolvido com verdades definidas e acabas, por isso, o leitor pode ir contra ou a favor das ideias expressadas. O que se descreve neste instantâneo são apenas reflexões sobre tema abordado. Mas, se a leitura desse trabalho lhe trouxe reflexões, dúvidas e questionamentos, não se angustie, esse era o objetivo, afinal o conhecimento filosófico se alcança pela pedagogia da angústia, espanto e perguntas e não pelas respostas definidas.

### DOM BOSCO: O PEDAGOGO DO AMOR<sup>3</sup>

*“Dai-me almas, Senhor, e ficai com o resto.”*

*Dom Bosco*

João Melchiorre Bosco nasceu no dia 16 de agosto de 1815 cerca de vinte quilômetros da cidade de Chieri, mais precisamente no lugarejo de Becchi, no município de Castelnuovo. Seu pai chamava-se Francisco, sua mãe Margarida Occhiena. Os Boscos eram pequenos agricultores, proprietários de uma minúscula propriedade e de alguns

<sup>3</sup> Resumo da vida de São João Bosco. SCHIÉLÉ (2001)

animais. A pequena família era composta, além dos pais: um rapaz de nome Antônio, filho de um casamento anterior de Francisco; José e João, filhos de Francisco e Margarida; bem como a mãe de Francisco, que vivia na casa de seu filho.

No dia 12 de maio de 1817, o Sr. Francisco foi acometido por uma forte pneumonia e acabou falecendo, fazendo com que a felicidade daquele lar desaparecesse. Mas era preciso viver e sobreviver. Margarida assumiu sozinha uma tarefa particularmente difícil. A vida de seus três meninos foi igual à dos filhos dos camponeses da região: comer, beber e dormir, movimentar-se por um terreno pequeno, um esboço de alfabetização e, o mais cedo possível, trabalhar na agricultura.

João Bosco adorava liderar o grupo de meninos da aldeia, inclusive seu irmão José apesar de ser mais velho. As situações difíceis não o assustavam. A ideia de dedicar seu tempo aos outros surgiu quando não tinha ainda cinco anos.

Quando se tornou rapaz, aprendeu a ler e no inverno, as famílias do povoado se reuniam para descansar em um estábulo, e assim João Bosco lia para elas as histórias fantásticas dos reis da França. Desembaraçado e astuto, quando chegava a primavera, ele inventava pequenas representações teatrais, às vezes divertidas e instrutivas. Como tinha desejo de ser padre, antes do espetáculo, ele costumava repetir o sermão que o padre fizera no domingo anterior. Seus companheiros presentes e alguns adultos aplaudiam. João encerrava a apresentação com uma Ave Maria.

Mas era preciso decidir-se. Quando chegou o outono de 1834, o Convento de Paz registrou seu pedido de admissão. No dia 28 de abril 1835, seu nome aparece no registro dos postulantes acompanhado da menção: *Habet requisita et vota omnia* (Possui todas as qualidades requeridas e obteve todos os Votos).

João Bosco passou sete anos no seminário de Chieri: dois anos cursando filosofia e cinco cursando teologia. Em 1840, o tempo de seminário de Bosco terminou. No dia 06 de junho de 1841, o diácono Bosco recebeu o sacerdócio na capela do arcebispo de Turim. Quatro dias depois, a população de Castelnuovo se reuniu com grande júbilo para sua primeira missa solene. João Melchiorre Bosco, o antigo empregado de uma fazenda que não conseguia saciar sua fome de saber, seria chamado, daí em diante, Dom Bosco.

No dia 18 de dezembro de 1859, Dom Bosco fundou a Sociedade Salesiana, com o intuito de formar intelectualmente e espiritualmente os adolescentes e jovens, prezando por uma educação voltada para a santidade, prevalecendo uma pedagogia feita de vida.

Dom Bosco impregnou a bondade no coração de seus filhos, a ponto de dizer: “Meus jovens, eu os amo de todo coração; basta que vocês sejam jovens para que eu vos ame.”<sup>4</sup>

A família Salesiana nasceu da coragem paterna de Dom Bosco, de amar sem medidas. De Bom Bosco Pai, que de Deus recebeu tal carisma, a Família Salesiana recebeu três modos de viver a paternidade: 1 – ajudando cada jovem a realizar a própria vida, consoante a sabedoria bíblica: “Meu Filho, abraça a disciplina desde a juventude até a velhice e conseguirás a sabedoria”; 2 – contribuindo para o verdadeiro progresso da sociedade e da Igreja, da qual os jovens são a esperança continuamente renovada; 3 – respondendo às urgências do momento histórico: os acontecimentos nos têm mostrado que no mundo moderno “o problema dos jovens tomou um peso e uma significação enorme.”<sup>5</sup>

Até o fim de sua vida, Dom Bosco pregou amor e a fraternidade, mesmo sendo acometido por uma grave pneumonia, seu corpo já fraco e adoecido não tinha forças para continuar sua caminhada, mas seu espírito se mantinha forte o suficiente para disseminar o bem e o amor.

Por fim, a morte apoderou-se de Dom Bosco na noite do dia 30 para o dia 31 de janeiro de 1888. Ele arquejava e respirava com dificuldade. À uma hora da manhã, os salesianos ajoelharam-se para receber sua última bênção. Perto das quatro horas, a respiração tornou-se irregular. Alguns dos presentes, chamados com urgência ao quarto do enfermo, estavam ajoelhados, quando um deles, observando bem o moribundo, exclamou: “Dom Bosco está morto!” Eram quatro e quarenta e cinco minutos do dia 31 de janeiro de 1888. Dom Bosco tinha setenta e dois anos.

Dom Bosco deixou como herança aos Salesianos o Sistema Preventivo, um método educativo que se baseia inteiramente na razão, na religião e na bondade. Pode-se dizer que este método é “o Evangelho em termos de pedagogia”. Os educadores devem estar sempre fraternalmente presentes no meio dos jovens, em seus grupos e atividades. Na mente de Dom Bosco e na tradição salesiana, o Sistema Preventivo tende cada vez mais a se identificar com o “espírito salesiano”. É ao mesmo tempo pedagogia, pastoral e espiritualidade.<sup>6</sup>

O amor e a educação no sistema preventivo de dom Bosco, andam lado a lado e isso é uma forma, ou método de educar não só para o mercado de trabalho, mas para a vida e

---

<sup>4</sup>Boletim Salesiano. Ano 35. N<sup>o</sup> 1. Jan/Fev 1985

<sup>5</sup> *Idem*

<sup>6</sup> Boletim Salesiano. Ano 34. N<sup>o</sup> 01. Jan/Fev 1984.

prevenção dos males sociais. Pois como diz São Paulo Apóstolo: “A caridade é benigna e paciente, tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incômodo”<sup>7</sup>. O que Dom Bosco fez e ainda pode ser feito, comprova que os filhos que são alunos, necessitam de amor e atenção, não podem ver nos pais e professores uma figura autoritária e sim amiga, para que assim eles sejam formados e venham a ser futuramente um bom Cristão e um honesto cidadão. “Lembrando que essa pedagogia se concretizará sempre sobre três pilares apresentados por Dom Bosco: *razão, religião e bondade* “*amorevolleza*” que norteiam a nossa ação<sup>8</sup>.”

Pela “Pedagogia da Razão” todas aquelas pessoas, que são responsáveis pela educação de uma criança ou jovem, devem direcioná-los conforme a razão que explique o porquê das correções e limites impostos a esse filho ou aluno. Uma coisa é você proibir e impor limites sem explicação e outra coisa é proibir e impor limites, mas explicar por que está fazendo isso. No primeiro caso é autoritarismo, já no segundo é autoridade com bondade. E se a educação não for boa por si só, não transformará nem estimulará o crescimento humano educacional. Ninguém educa uma criança se a educação não for significada para ela, pois se isso não der sentido para a sua vida não o transformará em um ser mais amado e amável. E esta educação se dá pela bondade:

Na bondade deve-se ter um clima educativo de confiança, compreensão, alegria e amor, que favorece o relacionamento educador-educando e estimule o crescimento pessoal, sem dependência ou direcionismo. (PELEGRINE, Viviane<sup>9</sup>).

Pela educação da razão e pela razão, o educador proporciona ao educando crescimento e autonomia para ser um cidadão autônomo, livre e bom.

Já no ponto de vista da religião, esta pedagogia amplia e desenvolve uma dimensão transcendental do educando, desenvolvendo valores e dando mais sentido a sua vida. É pela pedagogia da religiosidade, que a criança é lançada ao universo do amor, misericórdia, paciência, perdão e temor de Deus, pois uma criança que não é ensinada a amar será no futuro próximo uma pessoa não temente. Quem ama é religioso, já que o próprio Deus é o amor. “Aquele que não ama não conheceu a Deus porque Deus é Amor<sup>10</sup>”(1 Carta de João 4,8).

---

<sup>7</sup> 1 COR 13,4-7

<sup>8</sup> Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 02, jan. / jul. 2008

<sup>9</sup> Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 02, jan. / jul. 2008

<sup>10</sup> Bíblia de Jerusalém, 2008

Nesta visão pedagógica e religiosa de Dom Bosco, os jovens, adolescentes e crianças, devem ser conduzidos, educados e lapidados pelo método preventivo do amor mútuo entre pais e filhos, educador e educando. Não há dúvida, de que é pelo amor, que o ser humano se encontra com Deus e ambos permanecem juntos. “E nós temos reconhecido o amor de Deus por nós, e nele acreditamos. Deus é Amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele”<sup>11</sup>(1 Carta de João 4,16).

O êxito de Dom Bosco em seu método pedagógico, muitas vezes chamado de pedagogia do amor, é na verdade e até mais bonito ainda uma “Pedagogia do Evangelho”. Educar uma criança, um jovem ou filho nos princípios do Evangelho e do amor foi o desafio de Dom Bosco e continua sendo o nosso desafio. Esta pedagogia do Evangelho ou do amor educa as crianças para a caridade, que é ao mesmo tempo uma educação para a fé, esperança, caridade e amor.

A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Não faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com as injustiças, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. (1 Co.13,4-7)

O terceiro pilar da pedagogia de Dom Bosco, que é a “Pedagogia na Bondade” se completa no segundo pilar: “Pedagogia Religiosa”, já que, na bondade deve-se ter um clima educativo de confiança, compreensão, alegria e amor, que favorece o relacionamento educador-educando e estimula o crescimento pessoal, sem dependência ou direcionismo.

Esta é uma educação pedagógica que combate os males físico, psicológico, espirituais e sociais pela prevenção. Aqui os educadores não esperam o mal e as doenças acontecerem para poder cuidar dos jovens, adolescentes e crianças, mas combatem os males e doenças antes que aconteça com a pedagogia da prevenção. E as armas são os três pilares da pedagogia de Dom Bosco: Pedagogia da Razão, Pedagogia da Religião e Pedagogia da Bondade. “E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam, daqueles que são chamados segundo seu desígnio” (Rm. 8: 28).

## FILOSOFIA, EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

Acredita-se que seria bom se as famílias se utilizassem da filosofia para a educação dos filhos, pois a definição de filosofia é tão bela quanto sua prática na existência humana. E é justamente fazendo uma reflexão do conceito de filosofia que, se pensa: *a filosofia na*

---

<sup>11</sup> *Idem*

*educação familiar para viver o amor*, já que, o ato de filosofar, se relaciona com atos de amor, amizade, respeito e sabedoria; “amor e sabedoria” é o que as famílias mais necessitam para educar os filhos.

Nota-se que, a palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *Philo* e *Sophia*. *Philo* deriva-se de *Philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela que vem a palavra *Sophos*, sábio<sup>12</sup>. Logo, tão sábia seria a família que se utilizasse da filosofia em prol da sua felicidade e do amor familiar. Filosofia significa, portanto, defini (CHAUI 1997), amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber.

É fundamentado nesse conceito de filosofia que se pensa a *filosofia na educação familiar para viver o amor*, de modo que, a família seja a primeira casa de formação e não de deturpação dos filhos. Que os filhos possam buscar o amor no seio da família e a encontre, assim como a felicidade é encontrada pelo filósofo que encontra a sabedoria, a educação e o conhecimento.

Você deve estar se perguntando: *Por que A Pedagogia de São João Bosco: a Filosofia na Educação Familiar para Viver o Amor?* Muito simples! Porque o ser humano, enquanto imagem de Deus é criado para amar<sup>13</sup>. Deste modo, se o ser humano é criado para o amor, é na família que, ainda quando criança, e em família que se devem educar para conhecer, buscar, saber, amar e viver o amor. Como disse o Bento XVI, em seu documento intitulado: “Orientações educativas em família”:

Deus é amor (1Jo 4,8) e vive em si mesmo em mistério de comunhão pessoal de amor. Criando-a à sua imagem..., Deus escreve na humanidade do homem e da mulher a vocação e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do ser humano<sup>14</sup>.

Deste modo, a educação familiar é fundamental para a vida dos filhos, pois cabe a família, indicar o caminho dos valores e o desenvolvimento de um estado de espírito que ama, busca, conhece e respeita, assim como indica a filosofia. “A filosofia indica um estado de espírito, o da pessoa que ama, isso é, deseja o conhecimento, a estima, a procura e o

<sup>12</sup> CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1997, p. 19

<sup>13</sup> BENTO XVI, Papa. *Sexualidade Humana: Verdade e Significado (Orientações Educativas em Família)*. 5ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2006, p. 13

<sup>14</sup> *Ibidem* 2006, p. 13

respeita”<sup>15</sup>. *E por que, a pedagogia de Dom Bosco?* Porque Dom Bosco, é um ícone da pedagogia do amor, que educou e transformou a família Salesiana.

Compreende-se neste artigo que, a família é a base de tudo. E por isso deve ser bem acompanhada, estudada com amor, conduzida com carinho, respeitada e educada, e por cima de tudo, muito amada. Pode ser que, a causa de tantas desordens nas famílias, na sociedade e no mundo, esteja relacionada a ausência do amor familiar, o amor fraterno e o respeito entre os iguais. Ou seja, se uma pessoa nunca recebeu amor enquanto criança, adolescente ou quando jovem, como ela pode amar em sua maturidade? Em outras palavras, a pessoa que é amada, ela aprende a amar. Como Igreja doméstica, a família é, realmente, *uma escola de enriquecimento humano*.<sup>16</sup>

O ambiente da família é, portanto, o lugar normal e ordinário da formação das crianças e dos jovens a consolidação e o exercício das virtudes da caridade, temperança, da fortaleza e, portanto, da castidade<sup>17</sup>.

Repara-se que isto vale particularmente para a educação moral e espiritual, sobretudo sobre um ponto tão delicado como a castidade, o respeito, a fidelidade e o amor mútuo aos que se amam e se completam. Nesta educação familiar, a família é a primeira evangelizadora dos filhos, sejam eles enquanto crianças, adolescentes ou jovens, que são as fases mais difíceis dos pais lhe darem com os seus filhos, e filhos com seus pais e as próprias transformações físicas, psicológicas, espirituais e sociais. Nesta perspectiva filosófica, pensa-se em famílias pedagógicas, amáveis e evangelizadoras, pois como diz Dom Dimas<sup>18</sup>: “Uma adequada evangelização, iluminada pelo Espírito Santo “que faz novas todas as coisas”, nos garantirá uma juventude mais amada e animada em vista do Reino de Deus<sup>19</sup>.

Não se pode deixar de pensar, em uma educação filosófica que tenha um método pedagógico, evangelizador e transformador de pessoas para amar e ser amado na família, com a família, em família e para ser família. Ou seja, pensa-se em uma educação que dê sentido à vida, que busque compreender a origem do mundo e do ser humano, pois as questões filosóficas são: Qual o sentido da vida? Qual a origem do mundo e do ser humano? O que é o ser?

---

<sup>15</sup> CHAUI 1997, p. 19

<sup>16</sup> Cf. Gaude Et Spes, nº 52

<sup>17</sup> BENTO XVI 2006, p. 51

<sup>18</sup> Dom Dimas Lara Barbosa na época, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro e Secretário-Geral da CNBB

<sup>19</sup> DOCUMENTOS DA CNBB. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 6

Para estas questões, pensadores como Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Rene Descartes e Immanuel Kant, que viveram em épocas e culturas diferentes, podem ser lidos e levado a sério, pois suas reflexões mais assíduas dizem respeito a condições e existências universais. Afinal, qual a família que não gostaria de dar um sentido à vida após a morte? A existência de Deus ou de divindades? A razão de existir? O bem e o mal? Já que, hoje se vê falar mais em mal do que em bem.

Dentre tais questões atemporais, a que mais nos interessa é a reflexão de caráter especulativo sobre o processo de ensino-aprendizagem que constituem a filosofia da educação..., Não obstante, a educação em si mesma, entendida como formação humana, sempre constituem um fator importante nas sociedades humanas<sup>20</sup>.

Quando se pensa em um ideal filosófico de educação na família para viver o amor, quebra-se o paradigma preconceituoso com a filosofia, o qual ver a filosofia muito distante das pessoas simples e educadas no amor familiar. Sendo o Filósofo um intelectual apenas de formação acadêmica e que muitas vezes, parece ser alguém que vive fora do mundo real e que nem veio de uma família humana. Porém, “A reflexão filosófica, não é privilégio exclusivo de quem possui formação acadêmica em Filosofia<sup>21</sup>”, mas que na verdade a reflexão filosófica deve ser um privilégio de todos inclusive das famílias e entre pais e filhos. Pois, “toda vez que você questiona o “como” e o “porque” de seus pensamentos e de suas ações, já está, de certo modo, filosofando.”<sup>22</sup> Ou seja, nestes moldes a filosofia é tão velha quanto a humanidade; faz parte da história e do pensamento humano; e por que não de sua educação?

Por tudo isso, faz-se necessário a seguinte reflexão: para se ter bons profissionais, acredita-se que tem que haver uma boa formação e bons educadores. Logo, conclui-se que para ter bons cidadãos ou boas pessoas, precisa-se antes de tudo de boas famílias, pois é dela que sai o professor, o Médico, o Gari, o Padre, a Freira, o Traficante e o bom Filho. A família é a Célula Mãe da Sociedade e conforme as famílias e sua educação existente, também é a sociedade: famílias saudáveis, sociedade saudável e famílias doentes, sociedade doente.

---

<sup>20</sup> VASCONCELOS, José Antônio. *Fundamentos Filosóficos da educação*. Curitiba: Ibpex, 2011.

<sup>21</sup> VASCONCELOS 2011, p.23

<sup>22</sup> VASCONCELOS 2011, p.23

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso deste instantâneo, foi possível analisar, pensar e compreender a filosofia na educação familiar para viver o amor, compreendendo o ser humano como algo privilegiado a vivência do amor, como uma vocação, um dom e desejo de Deus. Como recorda a Encíclica *Humanae Vitae*, esse amor “exprime a sua verdadeira natureza e nobreza quando se considera na sua fonte suprema, Deus, que é amor,”<sup>23</sup>o Pai, do qual toda a paternidade no céu e na terra toma o nome.

Diante da contemporaneidade, na qual os modelos de famílias e de educação são destorcidos ou modernos para alguns, diante da sociedade que não tem mais a família como a célula mãe da sociedade e diante de uma geração que não se fala mais em amor eterno, influenciado pela filosofia chauiana e do Santo Padre o Papa Bento XVI, resistimos nas entre linhas do pensamento filosófico que é necessário resgatar o valor da educação e o amor familiar.

Portanto, é possível ainda nos tempos atuais pensar em uma educação voltada para a formação integral do ser humano, e não somente formar profissionais técnicos, sem ao menos oferecer uma educação voltada para a ética, cidadania, solidariedade, dignidade, caridade ou bondade. A Pedagogia nos convida e instrui nosso saber sobre vários métodos pedagógicos que poderão ser aplicados na educação básica e ao logo da formação do aluno.

A finalidade dessa pesquisa foi resgatar a Pedagogia do Amor, projetada por Dom Bosco que nos faz refletir sobre uma educação voltada para a vida na sua integralidade, pois “do ponto de vista “ideológico”, Dom Bosco pode ser considerado, se não propriamente um “intransigente”, certamente um conservador iluminado. Afinal, o amor e a paixão que tinha pelos jovens e a sede de educá-los para uma sociedade mais justa, o fez resistir e superar os limites ideológicos e indecisões idealistas.

Dom Bosco pregava que “não bastava amar os jovens é preciso que eles sintam que são amados”<sup>24</sup> Para que tenha uma educação de qualidade é necessário investimento na formação de professores e esses professores necessitam se esforçar para superar os obstáculos que se enfrenta no cotidiano escolar para poder educar os jovens e as crianças com amor e para o amor. Se o professor não investir no seu aluno, como pode formá-lo enquanto cidadão? É importante que o professor possa intervir em sua classe priorizando

---

<sup>23</sup> Cf. *Humanae Vitae*, nº 8.

<sup>24</sup> NANNI 2014

um investimento moral, ético, psicológico e familiar, fazendo com que esse aluno seja valorizado enquanto pessoa, enquanto ser humano e possa se sentir amado e motivado para a busca constante do conhecimento técnico, mas acima de tudo que esse conhecimento esteja pautado em um fazer voltado para razão, amor e a bondade.

O Sistema Preventivo, pouco estudado nas faculdades em cursos de licenciaturas, se faz bem atual, mas pouco utilizado como método educacional nas escolas. Precisamos rever nossas práticas, enquanto educadores, para que possamos repensar sobre os valores morais, éticos, religiosos e familiares que estão se perdendo em meio a um mundo tecnológico em que se prega a comunicação virtual e a banalidade de uma educação voltada para o ensino na integralidade do ser humano.

A “prevenção” salesiana hoje seria não reprimir, mas uma educação voltada para um amor educativo, um intelecto de amor educativo que quer bem, isto é, procura harmonizar impulsos, sentimentos, prudência e caridade, mas também coragem, eficiência, empenho e iniciativa.

Afinal, o que será de um mundo onde prevalece a desordem, a desavença, o ódio e o rancor? Como será a vida humana perante o caos e colapso da humanidade? O que será dos nossos posteriores se eliminarmos os maiores dons da humanidade e de Deus, que é a Educação e o Amor?

805

É perceptível que alguns professores, e podemos até afirmar que a grande maioria dos professores, não estão sabendo lidar com os conflitos trazidos pelos alunos para a sala de aula, conflitos estes que advém da família, de uma educação familiar precária e desestruturada, mas que se faz presente no âmbito escolar, e acaba ficando a cargo da escola estruturar e organizar psicologicamente aquele aluno “sequelado” emocionalmente mediante conflitos familiares e vínculos parentais totalmente fragilizados. A escola, para a maioria das crianças é o resgate de uma educação familiar desestruturada, pois se sabe que a família é a primeira escola da criança, mas para muitos jovens a escola é a formadora principal para formação holística do cidadão

Para que possamos enquanto, pedagogos, utilizar o Sistema Preventivo de Dom Bosco, pautado em uma pedagogia voltada para o amor, é necessário sonhar, projetar e concretizar uma educação voltada para a prevenção. Para isso, requer reflexão, dedicação, preparação, competência, discussão, recusar nosso próprio narcisismo e buscar o objetivo promissor de um horizonte de valor. Cada educador que quiser praticar o sistema

preventivo deve fazer próprio o que Dom Bosco dizia de si mesmo: “Eu por vocês estudo, por vocês trabalho, por vocês estou disposto inclusive a dar a vida”!

Portanto, em nossos dias e no século em que vivemos ainda é possível pensar numa educação filosófica em família, voltada para a educação do amor na família, relacionada com a filosofia que faz uma relação amorosa com a busca e o desejo de saber. Pois, a filosofia na educação familiar para viver o amor ainda é um ideal a ser alcançado, mas que não é possível de ser vivido. Cabe a cada um dos pedagogos e filósofos educadores fazer a sua parte e testemunhar o amor familiar com suas vidas.

## REFERÊNCIAS

BENTO XVI, Papa. *Sexualidade Humana: Verdade e Significado (Orientações Educativas em Família)*. 5ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2006.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Português. Trad. das introduções e notas de *La Bible de Jérusalem*. São Paulo: Paulus, 2008.

DOCUMENTOS DA CNBB. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. São Paulo: Paulinas, 2007.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LOPES, Geraldo. *A Paternidade de Dom Bosco*. BOLETIM SALESIANO, São Paulo, Ano 35. Nº 01, p. 02, Jan/Fev 1985.

OLIVEIRA, Ralfy Mendes de. *Dom Bosco e os salesianos*. BOLETIM SALESIANO, São Paulo, Ano 35. Nº 01, p. 14, Jan/Fev 1984.

SCHIÉLÉ, Robert. *Dom Bosco: fundador da Família Salesiana*. Tradução de Sílvio Neves Ferreira. São Paulo: Paulinas, 2001.

VASCONCELOS, José Antônio. *Fundamentos Filosóficos da educação*. Curitiba: Ibpex, 2011.

NANNI, Carlo. *O Sistema preventivo de Dom Bosco, hoje*. Trad. D. Hilário Moser, SDB. Brasília: Cisbrasil, 2014. Disponível em: < <http://www.edbbrasil.org.br/literaturasalesiana>> Acessado em: 11 de junho de 2015.

PELEGRINE, Viviane Guimarães. *O amor e a educação no Sistema Preventivo de Dom Bosco*. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, Nº 02, jan./jul.2008. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao2/3](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao2/3)> Acessado em 09 de junho de 2015.